



XXI Prêmio
arte
na Escola
Cidadã

Relendo Camaçari nas obras de Candido Portinari

Tendo como Tema “Guerra e Paz – O papel da arte na comunidade”.

Desenvolvido no ano de 2019 na Escola Pública Municipal Edvaldo Machado Boaventura situada em Camaçari – Ba.

O projeto envolve aproximadamente 400 alunos, na faixa etária de 10 a 14 anos, contemplando ambos os sexos, divididos em turmas entre o 6º e 9º ano, da educação básica.

Mediado pela arte-educadora, Vanessa Vieira.

“O QUE É GUERRA PARA VOCÊ? E O QUE É PAZ PARA VOCÊ?”.

A partir de questões trazidas pelos alunos do 6º ano, chegamos ao artista Candido Portinari tomando como referência a sua grande obra, o mural “Guerra e Paz”, tema necessário para as discussões sobre a violência que está tomando grandes proporções em nossa cidade.



Aluna do 6º ano compondo o cartaz Paz. Destaque para família.
Fonte: a autora, 2019.



Equipe decorando o cartaz Paz. Com representação da casa em azul e símbolos da Paz.
Fonte: a autora, 2019.



Aluna do 6º ano pintando o cartaz Guerra. Em destaque, o nome guerra sangrando.
Fonte: a autora, 2019.



Equipe decorando o cartaz Guerra. Em destaque para imagens de faca, morte e olho chorando.
Fonte: a autora, 2019.

Como afirmou Dewey (1966, p. 233), Antes que o ensino possa com certeza comunicar fatos e ideias por intermédio de signos, a escola deve fornecer situações reais em que a participação pessoal do aluno traga do cotidiano a importância do material e dos problemas existentes.

Foi fundamental neste projeto fazer com que todos percebessem a influência do artista para o Brasil, fazendo de sua arte um importante instrumento de denúncia social. Em que as reflexões dos alunos se iniciaram em torno da sua obra de maior destaque: os painéis Guerra e Paz (1953-1956) que foram apresentados à sede da ONU em 1956, sendo a sua obra mais expressiva. E posteriormente houve uma imersão nas variadas obras desse artista vivenciada por toda comunidade escolar.



Estudantes do 6º ano desenhando o cartaz Paz. Podemos notar uma representação de fé, junto a bandeira do Brasil.
Fonte: a autora, 2019.



Turma do 9º ano no desfile cívico, fazendo uma representação cênica da obra "Criança Morta" de Portinari. Ao fundo, releitura em pintura, produzida por eles.
Fonte: a autora, 2019.



Estudantes do 6º ano pintando o cartaz Guerra. Podemos notar imagens de armas.
Fonte: a autora, 2019.

Refletindo nossas práticas ao abordar os Direitos Humanos neste trabalho, apresentamos nossa proposta ideológica e metodológica, contextualizando uma educação para a justiça, ao relacionar a arte com pensamentos de liberdades básicas, consideradas fundamentais para a dignidade humana, propiciando, ao mesmo tempo, uma visão democrática de mundo com base nos direitos civis, sociais, étnicos, econômicos, políticos e culturais.

A investigação da temática, repitamos, envolve a investigação do próprio pensar do povo. Pensar que não se dá de fora dos homens, nem num homem só, nem no vazio, mas nos homens e entre os homens, e sempre referido a realidade.

Freire (1997. P. 101).

Inspirado nas obras do artista Candido Portinari e utilizando o método da Abordagem Triangular, teorizado por Ana Mae Barbosa (2010), para distinguir como os processos de leitura e interpretação podem produzir e consolidar conhecimentos, empregando as tecnologias digitais como ferramentas, associando-as ao contexto dos alunos, além de manifestar o desejo de integrar as diferentes linguagens na construção de saberes através da Arte.

Ao longo do percurso, no entanto, passou a ser um projeto Transdisciplinar, dentro da ideia de uma educação integral, propondo uma aproximação entre arte e a vida, buscando conhecimentos de outros componentes curriculares para a reflexão e práticas artísticas, permitindo, assim, conhecer a história e possibilitando que o passado se conecte com o presente em busca de um futuro melhor.



Estudantes do 9º ano fazendo a representação cênica da obra “Autorretrato” e “O Flautista”.
Fonte: a autora, 2019.



Estudante fazendo pintura no rosto da colega, para compor figurino de sofrimento.
Fonte: a autora, 2019.



Estudante do 8º ano posando para uma fotografia artística sobre etnias e representatividade Negra.
Fonte: a autora, 2019.

“A relação do cotidiano escolar e esse objeto de estudo foi de prazer intenso a entrega de todos (alunos ,professores, funcionários) trouxe para a escola a paixão.... paixão pelo autor da obra , pela a Arte empolgação, vontade e dedicação e isso foi extremamente importante e positivo para a escola “
Vice-Gestora

Maria Micaelly, 6º ano.

“Assim como alguns lugares do Brasil, Camaçari tem influência indígena. E Portinari também fala sobre eles e sobre os negros, o que eu acho muito legal!”

Possibilitando uma contextualização com a nossa região e nosso povo, os alunos do 7º ano trouxeram as inspirações do artista nas secas do Nordeste, a dura realidade de famílias nordestinas e nos retirantes, analisando a situação de sofrimento do nosso povo nos dias atuais. Adentrando mais no diálogo entre a história de Camaçari e a formação de seu povo, com uma mistura de índio, negro e imigrantes em busca de emprego, além de ressaltar a grande quantidade de trabalhadores que vivem na cidade.



Estudante do 7º ano exibindo a sua pintura de tema etnias . Destaque para representatividade Negra.
Fonte: a autora, 2019.



Estudante finalizando sua pintura de tema etnias, inspirada na baiana.
Fonte: a autora, 2019.

Adriele Siqueira de S. 7º ano.

“O que mais chamou a minha atenção foi a união de toda escola para construir o projeto e o ensinamento que se passa através da Arte. Foi maravilhoso poder presenciar esse projeto de perto e estar dentro de uma obra de arte. Eu acredito que todos que participaram acharam inesquecível!”



Estudante do 7º ano, retratando outros povos imigrantes presentes na comunidade.
Fonte: a autora, 2019.

“Tive admiração pois, o olhar do alunado nas representações foram fantásticas.”
Gestão

Essa escolha propiciou uma discussão sobre identidade, através de uma leitura lúdica de mundo e, ao mesmo tempo, ativou esse olhar para o que se produz em outras culturas.



Estudante do 7º ano exibindo sua pintura de tema etnias. Destaque para características indígena civilizado.
Fonte: a autora, 2019.

Problemática “Levando em conta os contextos híbridos de cada escola, a ideia era desenvolver uma proposta artístico-pedagógica que dialogasse com a comunidade escolar a partir de um resgate da memória da cidade, visando introduzir valores dentro e fora da escola”.



Professora de Língua Portuguesa e estudante.
Fonte: a autora, 2019.



Professora de Arte (eu), Língua Portuguesa e Matemática. Destaque para a camisa do projeto.
Fonte: Fanpage – Niel Camaçari Bahia, 2019.



Professora de Matemática e estudante.
Fonte: a autora, 2019.



Auxiliar de disciplina, estudante e gestora. Destaque para a identificação com os adereços.
Fonte: a gestão, 2019.

Trabalho na mesma escola desde que iniciei minha profissão em 2010 e sou a única professora de Arte da instituição até hoje, pois a nossa escola é pequena e possui somente sete turmas. Dessa forma, consigo iniciar um ciclo de aprendizagem desde quando os alunos ingressam na escola até a saída deles. O fato de não haver a probabilidade de troca de professor de Arte facilita a realização de um trabalho unificado, abrindo a possibilidade de uma visão em progressão individual e coletiva de forma mais concisa. É esse olhar que nos permite realizar uma formação com os alunos em um processo significativo de construção, apropriação e ganho de autonomia, diferentemente de uma aprendizagem focada apenas na transmissão de conteúdos.

Através das experiências vividas como arte-educadora, compreendi que a principal relevância dentro dos processos para a construção do ensino e aprendizagem em Arte se dá na vivência com a obra. Nessa perspectiva, tentando refletir sobre o papel da Arte na comunidade, e buscando situar nossas experiências artísticas no contexto de Camaçari, a proposta se estabelece a partir de um contato direto com a obra de arte, visando causar emoções, despertar interesse e provocar inúmeras reflexões a partir de questionamentos em diálogo constante com os variados contextos, de modo a proporcionar uma fruição dos sentidos que ela provoca, e as propostas estéticas que carrega.

O Objetivo era “Incentivar a busca do conhecimento em diferentes contextos históricos e sociais, e refletir criticamente sobre as manifestações artísticas em tais contextos, promovendo a experiência sensorial dos estudantes, levando-os a apreciar, expressar-se, fruir e criar Arte”.



Representação cênica das turmas do 6º ano. “Sonhos e brincadeiras de crianças”. Destaque para as pipas.
Fonte: a autora, 2019.



Estudantes do 9º ano encenando “Os Retirantes”.
Fonte: a gestão, 2019.



Representação cênica das turmas do 7º ano. “Lavadeiras e mulheres do campo”.
Fonte: Fanpage – Niel Camaçari Bahia, 2019.



Estudante realizando pesquisa virtual em seu próprio smartphone, para compor uma releitura.
Fonte: a autora, 2019.



Estudantes do 9º ano representando a fauna e a flora, Tema bastante explorado nas obras de Portinari.
Fonte: Fanpage – Niel Camaçari Bahia, 2019.

Nessa perspectiva, as linguagens artísticas trabalhadas foram: artes visuais, fotografia, vídeo, teatro e artes integradas. Para isso, buscamos centralizar os processos de construção do conhecimento em quatro eixos, contextualização, produção, fruição e difusão, ou seja, propusemos uma contextualização entre Arte e vida, junto às manifestações artísticas exploradas aqui, vivenciando na prática o contato com os elementos das linguagens integradas, com foco na reflexão identitária e proporcionando a apresentação e fruição dos trabalhos realizados pelos estudantes.

Conjuntamente à Abordagem Triangular, a proposta teórico-metodológica deste projeto é orientado pelas seis dimensões da construção do conhecimento em Arte apresentados na BNCC que devem ser alcançados de forma integrada, não possuindo uma relação hierárquica. Portanto, ela se apoia na convicção de que é possível provocar o estudante a ampliar a Expressão artística que se associa à produção individual ou coletiva, a Criação, pautada no fazer artístico, a Estesia que está ligada ao vivo da Fruição, relacionada, por sua vez, à experimentação e sensibilização do sujeito com a Arte, a Reflexão que faz um diálogo com a contextualização e a Crítica que engloba todos os estudos e pesquisas relacionadas a visões de mundo diferenciadas.

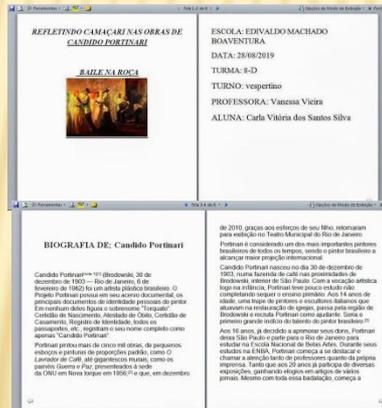
qua., 3 de jul. de 2019 Camaçari, BA



Frame de vídeos onde os alunos do 6º ano aparecem fazendo pequenas mágicas. Dialogando com o tema muito explorado por Portinari “ O Circo”.
Fonte: a autora, 2019.



Representação cênica da obra “Palhaço” de Portinari.
Fonte: a autora, 2019.



Print de pesquisa da estudante do 8º ano, Enviada por e-mail.
Fonte: a autora, 2019.

9) De acordo com a capacidade criadora dos seres humanos, marque (V) verdadeiro e (F) falso:

- () A arte é um dos meios encontrados pelos seres humanos para expressar suas emoções e sua visão de mundo.
- () Todas as obras de arte são exemplos de inteligência humana.
- () Os seres humanos, desde os tempos mais antigos, utilizam habilidades técnicas e habilidades culturais para construir belas obras.
- () Com as habilidades culturais, os seres humanos podem fazer e manipular ferramentas.

(A)V(F)V (B)F(V)V (C)V(V)V (D)V(F)V

Leia o texto que segue:

Assim é a arte do circo, misturando acrobacias, mágicas, teatro e tantas outras linguagens artísticas. O palacete é um espaço cênico privilegiado. Nela acontecem vários eventos incríveis. Por ser itinerante, está sempre mais próximo do público. O artista Cândido Portinari (1903-1962), quando era criança, ficava atento a cenas do dia a dia em sua cidade. Muitas dessas lembranças foram retratadas em suas pinturas.

10) De acordo com o texto, indique a alternativa **verdadeira**:

- (A) A arte não está sempre em transformação.
- (B) Ao longo do tempo, os artistas brasileiros desapareceram.
- (C) Nas últimas décadas, o circo não passou por grandes transformações.
- (D) A produção artística relaciona-se com o pensamento e com os valores de cada época.

11) Coloque o número correspondente a cada linguagem artística e seu significado:

(1) Linguagem musical	(2) Linguagem teatral
(3) Linguagem corporal	(4) Linguagem visual

- () É um meio de comunicação que se utiliza de gestos e movimentos.
- () É essencialmente caracterizada pela ação de representar.
- () A comunicação é estabelecida por meio do som.

Cândido Portinari tornou-se um dos pintores brasileiros mais conhecidos no cenário internacional. Sua obra concentrou-se nos temas mais importantes de nossa cultura: o trabalho na fazenda, a vida dos retirantes, as grandes conquistas, os sofrimentos, a vida religiosa e, também, as brincadeiras infantis.

Questões sociais nos temas de Portinari

7) Marque (V) verdadeiro e (F) falso:

- () Cândido Portinari é considerado um dos mais importantes artistas brasileiros.
- () A beleza da obra de Arte está relacionada com as emoções despertadas em quem a observa.
- () São as imagens felizes despertam nossas emoções.
- () Imagens fortes e até mesmo violentas que mais nos emocionam.
- () As obras de Portinari refletem as muitas influências que o artista recebeu.
- () Portinari produziu uma série de pinturas com forte conteúdo social, em que representou o trabalhador brasileiro.

(A)V(F)V(F)V (B)F(V)V(V)V (C)V(F)V(F)V (D)V(V)V(F)V

Observe as imagens e responda as questões:

Print de atividade avaliativa e reflexões sobre o tema.
Fonte: a autora, 2019.

Dessa forma, o docente fica mais alinhado com “princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (Brasil, 2017, p.10)

O 8º ano iniciou o trabalho com uma pesquisa sobre a biografia desse artista, buscando fazer reflexões e encontrando diálogos possíveis com a própria comunidade, visando potencializar a leitura e interpretação de mundo através da contextualização. Consideramos também, como ferramentas para as práticas nesse trabalho, a perspectiva da inclusão digital, além de garantir uma metodologia ativa em que os alunos são incentivados a aprender de forma autônoma e participativa, contando com o auxílio da tecnologia para realizarem suas pesquisas e descobertas.

Assim, essas pesquisas aconteceram via internet e foram formatadas segundo as normas da ABNT, contendo capa, texto e imagem. Por fim, o resultado deveria ser enviado exclusivamente por e-mail. Nesse processo, observamos que 40% dos alunos enviaram o trabalho através de e-mail próprio e, em torno de 15%, enviaram através de e-mail dos pais, outros 15% entregaram impresso e o restante, 30%, não fizeram a atividade, alegando não terem e-mail ou por sentirem dificuldades em manipular essa ferramenta pela primeira vez.



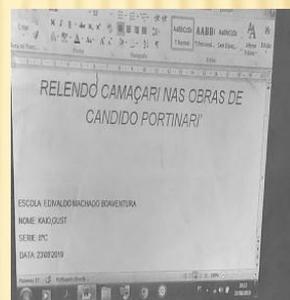
Estudantes do 8º ano demonstrando em sala de aula, um modelo da pesquisa solicitada. Fonte: a autora, 2019.



Print da página de e-mails enviados pelos estudantes do 8º ano. Fonte: a autora, 2019.



Print da página de e-mails enviados pelos estudantes do 8º ano. Fonte: a autora, 2019.



Projeção da formatação da pesquisa, visando potencializar a inclusão digital. Fonte: a autora, 2019.



Estudantes do 8º ano demonstrando em sala de aula, um modelo da pesquisa solicitada. Fonte: a autora, 2019.

Ayilan Ferreira, 8º ano.
 “Pra mim, é muito importante refletir a arte. Arte é cultura. Não só cultura, é uma forma de expressão!
 E como seria sem arte no mundo?”

Os estudantes trouxeram referências de sites visitados para compor a biografia do artista, por exemplo, a página do Museu de Arte de São Paulo onde podemos encontrar um acervo de suas obras.

Analisando as pesquisas feitas pelos alunos, observamos que foram apontadas diversas informações e curiosidades sobre Camaçari, um município conhecido como "Cidade Industrial". Alguns alunos revelaram surpresa ao saber que "O nome, que inicialmente se escrevia "Camassary", tem origem tupi-guarani. O significado é árvore que chora, devido ao orvalho que cobria a copa das árvores com gotículas de água." (Camaçari, 2019). Além disso, perceberam a facilidade de encontrar boa parte dessa história em sites da internet, como a página da Prefeitura da cidade.

Durante alguns debates, um aluno chegou a comentar histórias da sua família, de sobrenome Tupinambá, comparando com dados da sua pesquisa histórica em que, por volta do século X, a região do Recôncavo Baiano foi invadida por povos tupis procedentes da Amazônia. Fizemos uma viagem pela história da cidade, tentando imaginar como viveram os índios por aqui. Hoje em dia, só temos como referências os nomes em tupi de algumas localidades da cidade.



Estudantes do 8º ano trabalhando nas oficinas de pintura. Destaque para a representação indígena explorada nas obras de Portinari e que dialogam com a história da cidade de Camaçari.
Fonte: a autora, 2019.

Todo esse percurso serviu para nos levar ao que seria nosso maior projeto de Arte no ano (2019) em nossa escola. Fomos entender que "Em 28 de setembro de 1758 vem a emancipação com a expulsão dos jesuítas e o decreto assinado por Marquês de Pombal, mudando o nome do povoado para Vila de Nova Abrantes do Espírito Santo. Pouco depois, passou a se chamar Vila de Abrantes." (Camaçari, 2019). Em razão disso, temos uma belíssima comemoração que envolve toda a cidade nessa data.



Representação cênica indígena. Destaque para representatividade cultural e miscigenação.
Fonte: a autora, 2019.

Wanderson Paraguassu, 9º ano.
"O que mais chamou a minha atenção foi a história que tem por trás das Artes!"

A contextualização com as obras de Cândido Portinari apareceu em diversas pesquisas, quando os alunos citaram a formação do povo de Camaçari com a existência de populações remanescentes de quilombo no município que possui sobrevivências africanas na capoeira de Angola, candomblés e artesanatos, em que se percebem as influências indígenas em fusão com as africanas. Essa miscigenação e migração de diferentes povos para a cidade de Camaçari pôde ser relida na maioria das obras de Portinari. Essas leituras e interpretações são também formas criativas e autorais de se relacionar com a arte.

Diante de tanta criatividade e maturidade ao tratar do assunto, foi proposto, pela gestão da unidade escolar, uma ampliação dos trabalhos e apropriação do tema para representar a nossa escola no desfile cívico em comemoração ao aniversário de 261 anos da cidade de Camaçari, dia das comemorações da Emancipação política do município (28 de setembro). O projeto foi ampliado de forma Transdisciplinar e assim ele foi produzido ao longo do mês de setembro, com a participação da maioria do seu corpo docente e discente, agregando valores e disseminando uma arte reflexiva.



Representações cênicas e pinturas inspiradas nas obras de Portinari em diálogo com a cidade de Camaçari. Destaque para a obra “Mulata de vestido branco”.
Fonte: Fanpage - Niel Camaçari Bahia, 2019.



Lampião e Maria Bonita representando a obra “Cangaceiro”, em diálogo com o Nordeste.
Fonte: a autora, 2019.



Representação cênica e releitura da obra “Vendedor de passarinho”.
Fonte: a autora, 2019.



Representação cênica e releitura da obra “Menino com carneiro”.
Fonte: a autora, 2019.

Alice Maiara S. M., 7º ano.
“As obras dele retratam a realidade.”

O objetivo do projeto passou a ser o fortalecimento da união da comunidade escolar, além do resgate da memória da cidade a partir de diferentes formas de ver e de sentir o mundo, visando introduzir valores ao ambiente escolar e também fora dela.



Professor de Geografia trabalhando nas oficinas com as estudantes.
Fonte: a autora, 2019.



Faixa representando o tema inicial: "Não se faz Guerra pela Paz, pacifica-se pela Paz!"
Fonte: a autora, 2019.



Oficina de jogos teatrais com os estudantes do 9º ano.
Fonte: a autora, 2019.



Estudantes do 7º ano representando o tema "Guerra e Paz". Destaque para o cartaz "Paz" e releitura da obra "Espantinho" expressa em cores simbólicas.
Fonte: a autora, 2019.

Emanuelle, 8º ano.

"A história da cidade associa bastante com algumas obras do artista, pois Camaçari era uma aldeia indígena que se chamava "Camassary". Incrivelmente legal, surreal e mágico, aprendi que Arte não é apenas fazer, mas sentir."

"O trabalho com as obras de Portinari contribuiu para uma ressignificação do meu fazer pedagógico, pois possibilitou um olhar diferente sobre as vivências dos meus alunos."
Docente em Língua Portuguesa

Dessa forma, pensamos a mediação dentro de uma configuração que pudesse motivar o aluno a olhar para as artes, para o outro e para si mesmo, propondo uma nova compreensão da comunidade em que habita e, a partir dessa leitura, perceber que as variadas expressões artísticas se abrem a múltiplas interpretações que se renovam e se atualizam a todo tempo, uma vez que essas obras dialogam em harmonia com as características do momento e da sociedade de modo geral, seja em suas particularidades ou de forma mais ampla, como área de conhecimento, construção e transformação, mantendo-se vivas para outras gerações.

Com base no cronograma feito para a produção artística de figurinos, adereços, cenários e pinturas de painéis, tínhamos três semanas para concluir essa produção e, então, nossa organização seguiu um formato que contemplasse a todos da comunidade escolar de forma que o aluno produzia nas aulas de Arte em grandes oficinas que duravam uma manhã inteira.



Oficina de pintura com 8º ano.
Fonte: a autora, 2019.



Oficina de pintura com 8º ano.
Fonte: a autora, 2019.

Euliny Vitória da Conceição Souza, 8º ano.

“Eu participei da pintura em grupo, achei excelente e muito produtivo. Durante esse trabalho eu aprendi a fazer degradê com tinta e comecei a gostar de pinturas frequentemente. Eu continuo pintando quadros em minha casa e comecei a gostar de pintura no 6º ano, com o trabalho de azulejo português que a professora de Artes passou.”



Oficina de pintura com 8º ano.
Fonte: a autora, 2019.



Oficina de pintura com 8º ano.
Fonte: a autora, 2019.

Nessa perspectiva de criação, realizamos também uma produção com os alunos do 8ºano, cuja linguagem utilizada foi a pintura e teriam que produzir 20 releituras das obras de Candido Portinari. Foram aproximadamente três semanas de produção em formato de oficinas de pinturas, previamente escolhidas, de acordo com o diálogo que faziam com a história da cidade de Camaçari, para seguir a proposta de serem expostas na rua e interpretadas com representações cênicas, através de releituras vivas encenadas pelos alunos.

Além disso, a proposta digital e publicitária ficou a cargo do 9º ano, em que os alunos criaram um blog voltado para divulgar as atividades de arte na escola e suas primeiras postagens foram sobre o projeto de arte realizando com toda a comunidade escolar, culminando com o desfile cívico. Os alunos fotografaram e filmaram todo o processo de criação, além de cobrir os acontecimentos no grande dia. A ferramenta de divulgação escolhida por eles foi o Instagram, por sua facilidade no manuseio e adesão da maioria, onde cada turma criou uma página especialmente para a aula de arte.



Safira Santana, 9º ano.

“Com muito orgulho na produtividade de todos, estávamos nos sentindo no topo!! Uma diversidade cultural das artes maravilhosas de Cândido Portinari e suas obras que falam por si só. Fizemos até um blog, onde postamos o desenvolvimento do projeto e falamos um pouco sobre cada uma delas. Foi muito interessante na atuação teatral, algo muito diferente de tudo que eu já tinha feito. Uma das coisas que mais gostei foi do olhar das pessoas em nos ver em cena retratando a obra “Criança morta”. Foi bem diferente, foram olhares de compreensão e choque de realidade... Porque é a vida real de muitas famílias.”

Print de páginas dos Blogs criados pelas turmas do 9º ano, utilizando a plataforma instagram. Destaque para os comentários.

Fonte: a autora, 2019.

<https://instagram.com/bloog9d?igshid=69se28tdgqtz>
https://instagram.com/bloog_9a?igshid=1td5uj3n9xnu
<https://instagram.com/interventores9b?igshid=9w17bvyykjt>
https://www.youtube.com/user/12vanis/featured?view_as=subscriber

Com esse pensamento, partimos para montar a sala ateliê onde foi proporcionado o contato com materiais diversos, como, tintas, tesouras, papéis variados, diferentes tipos de colas, palitos de madeira, cordas, areia prateada, materiais recicláveis, objetos cenográficos, fitas, durex, além de uma sala de costura para confecção dos figurinos, momento em que descobrimos dotes de costura em alunos e funcionários, como, por exemplo, a funcionária da limpeza e da secretaria.



Professora de Ciências iniciando os trabalhos no ateliê. Destaque para os diversos materiais. Fonte: a gestão, 2019



Professores e estudantes trabalhando no ateliê. Fonte: a gestão, 2019



Professora de Português trabalhando no ateliê com as estudantes. Fonte: a gestão, 2019

“A Obra de Portinari é profundamente comprometida com valores...Toda essa mensagem à favor do pobre, do desfavorecido está relacionados a essa obra, o respeito ao ser humano. Por isso e entre outros, o projeto contribuiu de forma significativa, favorecendo toda equipe empenhada (professores, alunos e administrativos), somando para maior compreensão do cotidiano em diferentes aspectos da obra.”

Docente em Ciências Naturais



Funcionária de apoio a limpeza, trabalhando no ateliê de costura. Detalhe para brincadeira com adereço. Fonte: a gestão, 2019



Estudante e professora de Matemática trabalhando no ateliê. Fonte: a gestão, 2019



Professora de Filosofia, Arte (eu) e Ed. Física, trabalhando no ateliê com os estudantes. Fonte: a gestão, 2019

O método de criação, baseado na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, agora foi experimentado pelo grupo de professores de outras áreas de conhecimento, para pensar em mediação também da prática docente, como sugere Barbosa (2005, p.98), “Arte/Educação é a mediação entre arte e público e o ensino de arte é o compromisso com continuidade e/ou com currículo quer seja formal ou informal”.

No início, algumas dificuldades surgiram. A negação de alguns professores em trabalhar com Arte foi a primeira delas, com pequenos comentários em afirmar que não sabiam fazer nada ligado à arte, nem, ao menos, cortar um papel corretamente. Nesse momento, lembrei da sala de aula, quando os alunos se negam a fazer algo por medo ou insegurança ou, até mesmo, por preconceito, como questiona Mirian Celeste Martins:

Como tocar o outro para um encontro sensível com a arte? Como contrabalançar as informações que parecem importantes para que a sua compreensão e o espaço da subjetividade, do encontro silencioso e singular com a arte? Como superar os preconceitos ou conceitos empobrecedores e reducionistas que embaçam a visão? Enfim, como tornar significativa uma visita a uma exposição, ou o contato com reproduções ou livros de arte? (MARTINS, 2005, p.16).

De maneira surpreendente, foi possível perceber que muitos professores e alunos dominavam as técnicas artísticas e protagonizaram as construções artesanais com muita habilidade e criatividade. Outros perceberam a capacidade de enfrentar desafios e ousaram trabalhar com arte como nunca haviam feito. Dentro dessa perspectiva, enquanto trabalhávamos nas produções de roupas e acessórios, fomos digerindo e interpretando os temas sociais presentes nas obras do artista Portinari, como, por exemplo, o negro, as festas populares, as favelas e as condições dos trabalhadores rurais.



Representação cênica e releitura da obra “Menino do Tabuleiro”.
Fonte: a autora, 2019.



Representação cênica e releitura da obra “Mulher e crianças”.
Fonte: a autora, 2019.



Representação cênica e releitura da obra “O lavrador de café”.
Fonte: a autora, 2019.



Representação cênica e releitura da obra “Marias”.
Fonte: a autora, 2019.

Através da mediação com o trabalho em equipes, os alunos foram ganhando confiança e chegaram a um excelente resultado em que todos reconheceram seu valor e capacidade criativa nas atividades de arte, como foi bem comentado por um professor: “Quando um aluno se sente estimulado, ele consegue resultados surpreendentes”.

As vivências realizadas foram depois refletidas e, a partir delas, começamos a adquirir elementos com intensidade dramática que deram início à história encenada pelos alunos no nosso desfile. E o projeto “Relendo Camaçari nas obras de Candido Portinari” ganhou forma e conteúdo, causando emoção, comoção e admiração em todos que participaram do desfile ou o assistiram.



Professora de Arte (eu), estudante do 9º ano e auxiliar de disciplina, realizando ensaio teatral. Fonte: a autora, 2019.



Representação cênica e releitura da obra “Menino com Peão”. Estudantes do 7º ano. Fonte: a autora, 2019.



Representação cênica e releitura da obra “Palhacinhos na gangorra”, 7º ano. Fonte: a autora, 2019.



Representação cênica e releitura das obras “Boneca” e “Menina sentada”, 6º ano. Fonte: a autora, 2019.

Durante o processo, os estudantes tiveram a oportunidade de penetrar em uma obra de arte, interpretando personagens e interagindo com essa obra, representando, brincando e conversando, o que colaborou para que a experiência intelectual e a experiência prática ganhassem um sentido de igualdade, além de poderem refletir sobre a história da Arte e a interpretação de mundo dentro de um contexto diversificado, em que a Arte teve um importante papel para o fortalecimento da identidade cultural da comunidade.



Representação cênica e releitura da obra “Meninos brincando”. Estudantes do 7º ano. Fonte: a autora, 2019.

Considerando que o projeto atingiu uma amplitude maior que a esperada, a partir da interação do grupo, ao final, partimos para solicitar dos participantes algumas reflexões sobre essa rica experiência de aprendizagem. Assim, depois de todo o trabalho concluído, os participantes docentes foram convidados a avaliar os benefícios dessa prática para a comunidade escolar. Para essa avaliação, nós utilizamos um aplicativo do Google, de onde o questionário foi enviado para o grupo virtual da escola e respondido nessa mesma plataforma virtual, facilitando a participação do corpo docente que sempre se encontra com altas demandas de tarefas profissionais. Alguns pontos principais da reflexão, em forma de questionário, entre o estudo da Arte e o diálogo com demais disciplinas, foram registrados no Google forms.

A importância de registrar este processo de arte e educação, através da colaboração dos professores em responder ao questionário, propiciou a realização de processos reflexivos e autorreflexivos críticos da experiência vivenciada por todos.



Print da reflexão realizada com o corpo docente através do aplicativo google forms. Detalhe para o gráfico de participação por área de conhecimento. Fonte: a autora, 2019.

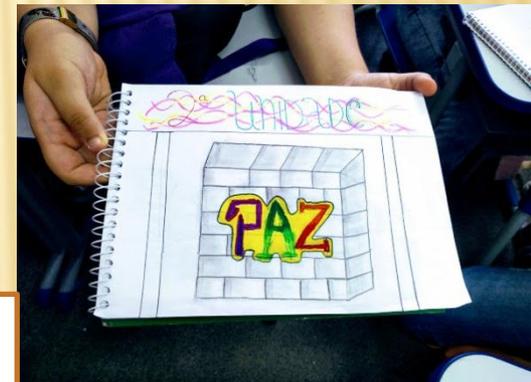
Quando olhamos para a comunidade escolar e abordamos suas especificidades nas aulas, formamos cidadãos mais comprometidos socialmente com valores de solidariedade e respeito, a fim de contribuir para uma proposta de transformação social. Dentro deste contexto Migliorin (2015), também demonstra a sua concepção sobre comunidade.

Uma comunidade na educação pressupõe que a educação não seja para ela, para o povo ou para o pobre, mas do povo, da comunidade. Essa pequena variável traz uma mudança por vezes escandalosa para a atual organização da educação escolar. Cada vez mais verticalizada, frequentemente distante das necessidades, saberes e práticas das comunidades e descrente da autonomia dos professores. (Migliorin, 2015, p. 194).



Print do Blog do 9º ano.
Detalhe para o comentário.
Fonte: a autora, 2019.

É na multiplicidade de desafios que o estudante terá a oportunidade de se identificar entre as linguagens da Arte e suas variadas formas de expressão. As linguagens artísticas dialogam entre si, dessa forma, também é necessário construir-se trabalhos realizados em linguagens híbridas, ou seja, trabalhos que não se limitam apenas a uma linguagem específica, elas ganham lugar de destaque na arte contemporânea, como a performance, instalações, artes circenses, intervenções urbanas e outras, que são citadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como Artes Integradas. “Essas linguagens (artes visuais, dança, música e teatro) articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos que envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.” BNCC (BRASIL, 2017, p. 191). Dessa forma, sigo pautada na subjetividade da convivência e na mediação de experiências de maneira reflexiva e horizontal, focada no contexto cultural da nossa escola.



Caderno de desenho
do estudante com
atividade temática.
Fonte: a autora, 2019.

A arte é, pois, mais do que uma ilustração para aulas. Como linguagem, como pensamento expresso por outras linguagens, ela potencializa outros modos de percepção de questões que estão sendo trabalhadas, seja em que área for. É como uma outra via de acesso que faz pensar e não apenas exemplificando ou deixando mais amena a aprendizagem.

(MARTINS, 2005, p.48)

Este projeto superou nossas expectativas, além de despertar aceitação e autoestima nos alunos que produziram e desfilaram. Nesse momento, notamos um clima de união da escola toda e dos professores, a fim de mostrar o nosso potencial. Foi bonito ver a escola completamente dedicada à arte, por um mês, além de perceber o potencial artístico desconhecido de professores e alunos. Afinal, foram muitos elogios e fotografias em um clima descontraído. Foi possível notar, em toda a comunidade escolar, a alegria gerada pelo resultado do desfile e, para o grupo, o projeto foi muito rico, pois, além do sentimento de integração, foi possível aprender técnicas artísticas e também explorar a leitura da obra de arte dentro de um contexto.

Com essas leituras, foi possível contextualizar o nosso momento sócio-político atual, vivenciado no Nordeste e no Brasil e, entre esses diálogos, fomos levados a mergulhar nesse universo artístico onde professores e alunos estavam produzindo com essa motivação. Assim, podemos garantir que a criação e a expressão foram processos reflexivos e críticos, possibilitando transformações nos nossos estudantes e em toda a comunidade escolar. Desejamos que essas transformações transcendam a outras instâncias, principalmente no Brasil, onde encontramos um povo rico na sua diversidade, porém as marcas das desigualdades sociais são extremas, de forma que no campo da educação, torna-se urgente esse aperfeiçoamento nas práticas pedagógicas, nos conteúdos e na abordagem, visando proporcionar com maior evidência aos valores identitários que já foram silenciados tantas vezes no passado.

Referências Bibliográficas

- × **DEWEY, John. Democracy and Educacion.** New YorK, The Free Press, 1966.
- × **FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- × **BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte/Educação contemporânea: consonâncias Internacionais.** São Paulo: Cortez, 2005.
- × **BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos.** São Paulo: Perspectiva, 2010.
- × **BRASIL.** Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC/CNE, 2017. Disponível em:<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em 20 out. 2018.
- × **MARTINS, Mirian Celeste (org.). Mediação: provocações estéticas.** São Paulo: UNESP, 2005.
- × **MIGLIORIN, C. Inevitavelmente cinema.** Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2015.
- × https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=2389160164514262&id= Acesso em 30 de setembro de 2019.
- × <http://www.camacari.ba.gov.br/municipio-de-camacari/#historia> Acesso em 20 de agosto de 2019.
- × <https://masp.org.br/exposicoes/portinari-popular> Acesso em 20 de agosto de 2019.
- × <http://inspiresenasobrasdopas.blogspot.com/2017/03/pesquisa-de-analises-da-obra-guerra-e.html?m=1> Acesso em 05 de julho de 2020.

Obrigada!

Vanessa Vieira de Almeida de Cerqueira

vanessavieira12@hotmail.com